



LUIZ E. LOPES DA SILVA

Sobre concursado e comissionado

A cidadania deve pressionar o Congresso a

regulamentar e a limitar os cargos de confiança a um número mínimo.

PÁG. A2

DCI

CARLOS MATHEUS

O descrédito dos políticos no Brasil

No País, atualmente, dá-se o que se poderia chamar o canibalismo da teoria da tripartição dos

poderes.

PÁG. A2



OPINIÃO

DIÁRIO COMÉRCIO INDÚSTRIA & SERVIÇOS

EDIÇÃO NACIONAL // QUINTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 2007 // SÃO PAULO: R\$ 2,50 // ESTADOS: R\$ 3,00 // www.dci.com.br

Leilão de energia nova prevê 53 participantes com 30 termoelétricas

SÃO PAULO

Trinta usinas termoelétricas participarão do leilão de energia de novos empreendimentos que será realizado hoje, e que terá a maior oferta de energia para 2010, data considerada crítica para definição sobre a necessidade de um novo apagão. Além delas, participam dos negócios 3 pequenas centrais hidroelétricas e 20 distribuidoras.

Atualmente, as termoelétricas são responsáveis por 22% da energia consumida no País, com mais de 20 mil megawatts. Do total de térmicas que participarão do leilão, quatro são a gás natural, apesar das medidas do

governo para atrair mais termoelétricas, que incluem a aplicação de penalidades à Petrobras em caso de descumprimento do cronograma de oferta



Xavier Vieira Filho

de gás. Por essa nova norma, as usinas poderão gerar energia quando quiserem, não apenas quando acionadas pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), como acontece atualmente.

Para o presidente da Associação Brasileira de Geradores Termelétricos (Abraget), Xisto Vieira Filho, a iniciativa não é suficiente para atrair novos investidores para o setor.

PAULA SAMBO

INDÚSTRIA | PÁG. B2

B2

INDÚSTRIA

Quinta-feira, 26 de julho de 2007

DCI

SETOR PRODUTIVO

PRESENÇA Apesar das incertezas quanto à oferta de gás, 30 termoelétricas vão participar

Leilão antiapagão terá oferta recorde

Negociação será para usinas que serão construídas até 2010, ano em que o fornecimento deve estar no limite; preço é criticado pelas térmicas

SÃO PAULO

Trinta usinas termoelétricas participarão do leilão de energia de novos empreendimentos que será realizado hoje, e que terá a maior oferta de energia para 2010, data considerada crítica para definição da necessidade de um novo apagão. Além delas, participam dos negócios 3 pequenas centrais hidroelétricas e 20 distribuidoras.

Embora protestem contra os problemas no fornecimento de gás, essas usinas terão a maior presença no leilão, que pode ampliar a participação delas no fornecimento de energia. Atualmente, as termoelétricas são responsáveis por 22% da energia consumida no País, com mais de 20 mil megawatts. Além disso, há 107 outras usinas aprovadas e 18 em construção, que podem aumentar em 50% a oferta dessas usinas, para mais de 9.500 MW.

Do total de termoelétricas que participarão do leilão, quatro são a gás natural, apesar dos esforços do governo para atrair mais em-

prendimentos, como a previsão de aplicação de penalidades à Petrobras em caso de descumprimento do cronograma de oferta de gás natural.

Participarão ainda cinco usinas de biomassa (bagaço de cana-de-açúcar) e 21 de óleo diesel ou combustível, bem mais caras e poluentes do que as demais. As empresas que venderem energia nesse leilão A-3 terão até 2010 para construir as usinas.

O preço de referência para as térmicas ficou em R\$ 140 por megawatt, mas elas defendem que um preço justo seria de, no mínimo, R\$170 devido à imprevisibilidade nos preços dos combustíveis.

Trata-se de um leilão dirigido exclusivamente a novos empreendimentos de geração, e que prevê a assinatura de Contratos de Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado de 30 anos, por quantidade, para empreendimentos de fonte hidroelétrica; e de 15 anos, por disponibilidade, para empreendimentos de fonte termoelétrica.

Barreira do gás

Desde que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) editou a regra que prevê multa às termoelétricas que não gerarem energia no momento em que forem acio-

nadas, as usinas ameaçavam não participar do leilão. Elas alegam que não têm garantia da Petrobras de que terão o gás natural e, portanto, não teriam como arcar com esses riscos que fogem ao controle delas. A multa para as térmicas pode chegar a R\$ 515 por MWh que estiver contratado e não forgerado.



Xisto Vieira Filho

O diretor da área de Gás e Energia da Petrobras, Ildo Sauer, garantiu ontem que a empresa irá participar do leilão, apesar de a discussão sobre regras do uso do Gás Natural Li-quefeito (GNL) ainda não ter terminado.

O governo já adiou esse leilão duas vezes na esperança de que mais térmicas se interessassem pela licitação. A Aneel até aprovou nova regra que flexibiliza a geração termoelétrica e diminui as chances de multa.

Por essa nova norma, as usinas poderão gerar energia a qualquer hora, e não apenas quando acionadas pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), como acontece atualmente.

Assim, as térmicas poderão aproveitar um momento em que têm gás disponível para criar uma espécie de "crédito virtual" de energia. Se, quando acionada pelo ONS, a usina não tiver gás, ela recorrerá a esse crédito e se livrará da multa. O Governo Federal

estaria exercendo forte pressão junto ao diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, para que ele agilize a aprovação do despacho antecipado.

Esse já é um bom começo, mas não o suficiente para atrair a quantidade necessária de novos investidores, de acordo com o presidente da Associação Brasileira de Geradores Termelétricos (Abraget), Xisto Vieira Filho. Segundo ele, com as regras atuais, os investidores em energia térmica a gás provavelmente não vão participar do leilão, deixando os compradores desse leilão nas mãos das térmicas a óleo.

Saindo do limbo

Mesmo com as dificuldades, as térmicas estão saindo do limbo. O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Hermes Chipp, considera que "qualquer custo de térmica é muito menor do que um risco de apagão". Chipp explicou que o governo está criando uma nova sistemática de atendimento à demanda de energia do País que priorizará a medição do risco de racionamento. O plano completo será lançado só no final deste ano.

PAULA SAMBO

Já publicamos 547 reportagens sobre

ENERGIA ELÉTRICA

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador nos sites:

www.dci.com.br

www.panoramabrasil.com.br

Venda de linhas deve ter 12 lotes e girar R\$ 1,8 bilhão

Os próximos leilões de linhas de transmissão da Aneel deverão incluir no total 12 lotes, entre eles o polêmico "linhão" Tucuruí-Macapá-Manaus, de 1.811 km, em 500 kV, com investimentos previstos de R\$ 1,8 bilhão. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou decreto que inclui os empreendimentos no Programa Nacional de Desestatização (PND), que permite à agência elétrica licitá-los no futuro.

O "linhão" está dividido em dois lotes, um interligando a hidroelétrica de Tucuruí (8.370 MW) a Manaus e outro conectando a usina à capital do Amapá. O documento prevê também a licitação dos lotes Colinas-Ribeiro Gonçalves (TO/PI) e Ribeiro Gonçalves-São João do Piauí (PI), ambos em 500 kV.

Em junho, o diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, havia dito que a agência prevê realizar um leilão em setembro. A expectativa é que sejam licitados 2,8 mil km de linhas, com investimentos estimados da ordem de R\$ 2 bilhões. É provável, contudo, que a agência realize um segundo leilão ainda este ano.